



Atuação do bibliotecário frente ao processo de aprendizagem escolar

Carlos Correa Rocha¹

Andreia dos Anjos Silva²

Resumo

A proposta de ensino aprendizagem está associado a realização e o alcance de diferentes experiências as quais se associam as colaboração do professor bem como do bibliotecário sendo que ambos visam o mesmo objetivo, sendo estes associados a oferta de conhecimentos, os quais são favoráveis a integração da biblioteca diante da sala de aula, contribuindo com a proposta de melhorias frente a prática didática. O objetivo deste estudo foi identificar as atividades profissionais dos bibliotecários ligadas à mediação da leitura e da cultura, que promovem a capacidade leitora entre os estudantes e a continuidade do hábito de leitura ao longo do processo educativo, além do ensino fundamental, formando o leitor consciente e cidadão. Os aspectos teóricos, metodológicos e práticos que envolvem as competências do profissional bibliotecário e suas relações no ambiente escolar e social foram observados. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, visando analisar criticamente os constructos teóricos, as características metodológicas e os resultados obtidos pelos pesquisadores em seus estudos que subsidiaram a composição deste artigo. Os resultados apontaram as contribuições do bibliotecário frente a organização do espaço, bem com a oferta de orientações a serem prestadas ao usuário da biblioteca, sendo estas voltadas para a motivação frente a prática da leitura, a qual tende a ocorrer de forma prazerosa. Neste sentido, complementa-se que formação acadêmica é um critério que não garante a qualidade do serviço ofertado pelo o bibliotecário.

Palavras-chave: Ensino Aprendizagem. Educação. Prática educativa do Bibliotecário.

Abstract

The teaching-learning proposal is associated with the realization and achievement of different experiences which are associated with the collaboration of the teacher as well as the librarian, both of which aim at the same objective, which are associated with the provision of knowledge, which are favorable to the integration of library in front of the classroom, contributing to the proposal for improvements in teaching practice. The objective of this study was to identify the professional activities of

¹ Breve currículo do autor: colocar a graduação em que está e o e-mail institucional.

² Breve currículo do autor: colocar a graduação em que está e o e-mail institucional.

librarians linked to the mediation of reading and culture, which promote reading ability among students and the continuity of the reading habit throughout the educational process, beyond elementary school, forming the conscious reader and citizen. The theoretical, methodological and practical aspects involving the skills of the librarian professional and their relationships in the school and social environment were observed. This is descriptive research, with a qualitative approach, aiming to critically analyze the theoretical constructs, methodological characteristics and results obtained by researchers in their studies that supported the composition of this article. The results highlighted the librarian's contributions to the organization of the space, as well as the provision of guidance to be provided to the library user, which are aimed at motivating the practice of reading, which tends to occur in a pleasurable way. In this sense, it is added that academic training is a criterion that does not guarantee the quality of the service offered by the librarian.

Keywords: Teaching Learning. Education. Educational practice of the Librarian.

Introdução

O profissional do bibliotecário vem assumindo no ambiente escolar diferentes contribuições, assim como competências, sendo estas atribuídas a oferta de informações e orientações que se conectam a proposta de ensino e aprendizagem, o que torna relevante mencionar a busca por conhecimentos e preparação profissional, viabilizando a utilização de estratégias que possam contribuir com o aprimoramento de aprendizagem.

Neste sentido, torna-se relevante informar que o processo de leitura é amplo e necessita de um constante incentivo, sendo esta uma forma que se atribui a aquisição de conhecimentos, as quais se associam a interpretação das fontes, sendo estas informais, visto que o ato da leitura é um processo que está estreitamente conectado ao processo de ensino e aprendizagem, favorecendo a ampliação de diferentes saberes. Assim sendo, torna-se relevante complementar que mediante o ato da leitura é possível contribuir com mudanças sociais e educacionais, fato este que se associa ao comprometimento do bibliotecário em ofertar aos educando o acesso às fontes de informações, as quais estão de encontro com as competências educacionais e informacionais.

Diante do exposto, ressalta-se que a presente pesquisa se justifica pelo o fato de buscar compreender a relação do profissional de biblioteca frente as

atribuições de aprendizagem do educando, visto que o processo de ensino e aprendizagem, ocorre de forma ampla, o qual necessita de um trabalho coletivo, tendo as ações do bibliotecário como importantes, visto que as mesmas assume o papel de gerenciar as unidades informacionais, contribuindo diretamente com a oferta de conhecimentos que possam serem favoráveis a difusão de culturas e sucessivamente ao desenvolvimento de propostas que sejam favoráveis as ações educativas.

Portanto, a pesquisa realizada está conectada a linha de pesquisa *Projetos de ações educativas e culturais relativas à mediação da informação – cultura e leitura* que se insere no projeto de formação e desenvolvimento no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos e contempla o trabalho de conclusão de curso das autores.

Para a execução da proposta, foram avaliados os conceitos, métodos e resultados de três textos do campo da Ciência da Informação, na área da Biblioteconomia, que exploram a temática. São eles:

- 1 - ABREU, F. F.; DUMONT, L. M. M. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar. Em *Questão*, v. 27, n. online, n. 1, p. 388-402, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245271.388-402. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/102875>. Acesso em: 02 ago. 2023.
- 2- FARIAS, C. M.; VITORINO, E. V. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 14, n. 2, p. 2-16, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/34809>. Acesso em: 02 ago. 2023.
- 3- SOUSA, A. C. M.; SANTOS, R. R.; JESUS, I. P. Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social., v. 16, p. 1-20, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/146598>. Acesso em: 02 ago. 2023.

O objetivo deste estudo foi identificar as atividades profissionais dos bibliotecários ligadas à mediação da leitura e da cultura, que promovem a capacidade leitora entre os estudantes e a continuidade do hábito de leitura ao longo do processo educativo, além do ensino fundamental, formando o leitor consciente e cidadão. Os aspectos teóricos, metodológicos e práticos que envolvem as

competências do profissional bibliotecário e suas relações no ambiente escolar e social foram observados.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, visando analisar criticamente os constructos teóricos, as características metodológicas e os resultados obtidos pelos pesquisadores em seus estudos que subsidiaram a composição deste artigo.

2 A COLABORAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO FRENTE AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

É sabido mencionar que a proposta de ensino aprendizagem está associado a realização e o alcance de diferentes experiências as quais se associam as colaboração do professor bem como do bibliotecário sendo que ambos visam o mesmo objetivo, sendo estes associados a oferta de conhecimentos, os quais são favoráveis a integração da biblioteca diante da sala de aula, contribuindo com a proposta de melhorias frente a prática didática.

Segundo Pereira e Uliana (2018) através da proposta da biblioteca busca-se propor aos educandos oportunidade em obterem informações que se associam a diferentes estilos literários, bem como possam serem favoráveis a aquisição de informações relacionadas ao contexto social e cultural. Neste sentido, percebe-se o quanto que as escola e bibliotecas assumem papéis semelhantes, as quais tem por meta propor ações que visem a análise crítica sedo estas associadas aos métodos de ensino, contribuindo diretamente com a escrita e leitura, no entanto, torna-se relevante ainda frisar que todo este processo deve ir de encontro com as inovações da contemporaneidade, principalmente ao que condiz com a formação do educando, contribuindo com sua formação perante o desenvolvimento da criatividade e autonomia.

Para Pereira (2016, p. 12)

[...] cabe à biblioteca e ao bibliotecário escolar uma função educativa, já que eles contribuem para a busca de respostas para as mudanças advindas de uma sociedade em constante transformação, auxiliando a escola no cumprimento da sua missão e dos seus objetivos de ensino-aprendizagem.

Assim sendo, percebe-se o quanto que as bibliotecas assume o papel importantes, sendo estes associados as práticas pedagógicas frente as escolas, tendo o acesso à informação uma etapa importante, a qual está estreitamente conectada a oferta de estratégias que visa transformar o conhecimento.

Neste sentido, torna-se relevante buscar entender o processo em que se dar as práticas do bibliotecário frente ao processo de ensino e aprendizagem, visto que os mesmos se conectam ao papel pedagógica, promovendo a utilização de métodos que sejam favoráveis as práticas educativas, possibilitando o desenvolvimento do trabalho, associando estes saberes com a proposta de conteúdos programáticos, sendo estes destinados a processo pedagógico bem como para a integração do sujeito.

2.1 Adolescentes e medicação da leitura em biblioteca escolar

Os espaços destinados a biblioteca escolar estão associados a oferta de informações, assim como são favoráveis a aquisição de conhecimentos, sendo esse voltados para a formação de leitores. Por outro lado, torna-se importante enfatiza os desafios que tendem a surgirem, sendo estes associadas a formação de leitores, principalmente a que condiz com a formação do leitor reflexivo e criativo, pois está é uma forma do mesmo alcançar a sua autonomia, pois através da leitura o indivíduo tende a desenvolver diferentes habilidades, sendo estas associadas a formação da cidadania.

O processo de leitura é algo contínuo, e esta continuidade é o que vai proporcionar o alcance de diferentes conhecimentos, principalmente ao que condiz com a compreensão da informação, neste sentido, torna-se importante informar a estreita ligação da Biblioteconomia e Ciência da Informação, visto que ambas estão associadas a promoção da obtenção do objeto imaginário, sendo este adquiridos quando o indivíduo têm um habito de leitura, o qual consegue incorporar a vida do livro.

Segundo Abreu e Dumont (2021, p. 389) “a história da leitura é similar à de outras práticas culturais humanas, pois sua constituição está relacionada ao contexto histórico em que cada leitor vivenciava ao interpretar as variadas tipologias textuais”. Neste sentido, percebe-se que o ato de ler nos leva a compreender bem como sentir diferentes sensações, sendo estas associadas a

motivação, pois através da leitura o indivíduo passa a despertar o seu olhar ao que condiz com seu desenvolvimento.

Frente ao exposto, destaca-se as contribuições do bibliotecário o qual segundo Abreu e Dumont (2021, p. 390);

[...] o bibliotecário formas e componentes do seu desenvolvimento. Neste sentido, o bibliotecário como agente formador de leitores, necessita de ter ciências desse arcabouço teórico e trabalhar com o intuito de transmitir os benefícios que a leitura pode provocar no desenvolvimento de uma pessoa. O bibliotecário deve desenvolver habilidades para que possa mediar a leitura e para tal, necessita conhecer seu leitor e as fontes de informação e, principalmente, ser leitor”.

Assim sendo, percebe-se que o processo de leitura adquirido através das vivências adquiridas na biblioteca estão associadas a diferentes olhares, os quais proporcionam ao usuário da biblioteca o seu pleno desenvolvimento, visto que a atuação do bibliotecário está associado a diferentes requisitos os quais estão estreitamente conectados ao testemunhos dos usuários e a disponibilização de leitura, sendo que está é uma conexão que tende a promover a efetivação do sucesso e sucessivamente o alcance da promoção de um espaço voltado para um mundo de leitura.

Para Abreu e Dumont (2021, p. 392-393);

O leitor é, no sentido de apropriação, sujeito produtor de significados, a partir do estímulo da leitura. Nessa perspectiva, a percepção que se tem do sujeito é vista como a desejada produção de conhecimento, resultando, em geral, em atuação pessoal e social transformadora. A ação leitura é um processo exercido única e individualmente por cada leitor, ao dar sentido ao que leu. E esse sentido pode variar bastante de leitor para leitor.

Diante do exposto, percebe-se que a apropriação da leitura se dar mediante o desenvolvimento da leitura, os quais devem irem de encontro com a experiência do leitor. Assim sendo, compreende-se que a formação do leitor se dar mediante a compreensão do texto, sendo está interligada ao conhecimento interno, a qual se deve associar este entendimento com a relação do saber, visto que a leitura é um direito, a qual está associada a garantia da cidadania.

Nesse sentido, as pessoas podem desenvolver de forma mais efetiva o senso crítico e conquistar decisões desejadas para si e seu convívio social

(ABREU E DUMONT (2021, p. 393). Outro ponto importante a se mencionar condiz com as escolhas dos usuários da biblioteca as quais devem ocorrerem de forma livre, indo de encontro com sua vontade, natureza ou até mesmo consciência, no qual se deve levar em consideração os mais diversos limites, os quais devem ir de encontro com as dimensões históricas, materiais ou até mesmo biológica.

Abreu e Dumont (2021, p. 393) destaca em seu estudo a relação da autonomia a qual segundo eles “e medida pela capacidade de analisar, compreender a situação com conhecimento e discernimento próprio” os autores parafraseados apresentam também a importância bem como a contribuição do leitor crítico o qual “fará uma análise objetiva do problema, sem dogmas, preconceitos, contribuindo para o desenvolvimento do sujeito e para a expansão do conhecimento, apresentando sua contrapalavra”.

Frente ao exposto, percebe-se o quanto é importante a leitura na formação da sociedade, pois está é uma importante ferramenta a qual contribui na formação social, visto que influencia no desenvolvimento crítico e reflexivo do sujeito, levando-o a compreender as mais diversas questões.

[...] No contexto escolar, tal perspectiva redimensiona a relação entre os envolvidos na mediação e estímulo à ação leitura, o que implica no diálogo que possibilitará o compartilhamento das discussões, das ações e comentários realizados durante o processo de construção do conhecimento, ao favorecer as trocas de ideias e as conversas, que vão acontecendo e se desenvolvendo como capital intelectual humano (ABREU E DUMONT, 2021, p. 395)

Assim sendo, percebe-se o quanto é importante a preparação de uma espaço voltado para a mediação, pois o mediador está associado a aquisição de alguns benefícios, sendo estes voltados para a aquisição de diferentes experiências o que torna o ambiente recíproco, bem como deve proporcionar a curiosidade e sucessivamente o estímulo a reflexão, visto que mediação dar-se através da obtenção de uma variedade de contribuições que favorecem o processo de leitura e interpretação, tendo o espaço da biblioteca algo favorável, pois “[...] quanto maior a mediação, maior a possibilidade de transformar o estado cognitivo do sujeito mediador” (ABREU E DUMONT, 2021, p. 395).

Passados alguns anos, o termo mediação da informação foi adotado, ganhou corpo e atualmente está sendo muito utilizado na

literatura brasileira da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. No entanto, considera-se que para sua consolidação, a adoção do termo necessita maior fundamentação, no tocante às questões relacionadas à motivação da leitura e formação do leitor (ABREU E DUMONT, 2021, p. 396).

Neste sentido, percebe-se que a mediação da leitura está associada a diferentes termos, tendo a motivação da leitura um papel a ser desempenhado pelo o bibliotecário, principalmente quando o mesmo assume o papel de mediador. “o bibliotecário, além de se preocupar em organizar a informação, estando ela impressa ou em rede, deve ter iniciativas que levem o leitor a apropriação da informação, por meio da leitura” Abreu e Dumont (2021, p. 398).

Por outro lado, compreende-se ainda a relação do bibliotecário frente ao docente, visto que são dois profissionais que assumem postura na educação semelhantes. Para Abreu e Dumont (2021, p. 399) “é bastante enfática ao apontar que compete ao bibliotecário e à equipe pedagógica dos setores de ensino estabelecer uma colaboração mútua, unindo esforços, imaginação e criatividade, para trabalhar em conjunto em prol do aprendizado do aluno”.

2.2. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar

Ao analisar as perspectiva mundial, é possível observar que nas décadas as alterações da contemporaneidade trouxeram diferentes mudanças, ofertando a sociedade inovações, sendo estas importantes para as competências do bibliotecário, principalmente ao que condiz com o contexto escolar.

Assim sendo, torna-se necessário apresentar informações ao que condiz com as diversas transformações, as quais estão associadas aos impactos educacionais, visto que o processo de aprendizagem está conectado ao seu desenvolvimento, o qual deve ser contínuo. Ao que condiz com as competência informacional o estudo apontou a sua relevância ao que condiz com as característica do aprendizado, sendo está uma construção que se dar de encontro com o conhecimento bem com o recebido.

Ao que se trata das competências e suas dimensões os estudos de Farias e Vitorino (2009, p.03) informam que:

A noção de competência refere-se à capacidade de compreender uma determinada situação e reagir adequadamente a ela, ou seja, fazer uma avaliação dessa situação de forma proporcionalmente justa para com a necessidade que ela sugere, a fim de atuar da melhor maneira possível. Competência é, também, a capacidade de mobilizar um conjunto de recursos, com o objetivo de realizar uma atividade.

Frente ao exposto, percebe-se o quanto que o processo de educação dar-se mediante a absorção, sendo que este processo tende a ocorrer ao longo dos anos, por outro lado, não se pode deixar de mencionar as contribuições das tendências conceituais, as quais devem ocorrerem de forma cautelosa, sendo está uma forma de promover a noção de competência.

Ao que se trata da competência Farias e Vitorino (2009, p.05) informam que a mesma surgem em três característica essenciais, sendo que ambas apresentam as seguintes informações:

A primeiro é a pessoalidade, que remete às pessoas, pois elas são ou não são competentes. Toda tentativa de atribuição de competência a objetivos ou artefatos parece insólita ou inadequada. A segunda característica é o âmbito no qual a competência é exercida: existe uma competência sem referência ao contexto no qual ela se materializa. E a terceira característica da ideia de competência é a mobilização: uma competência está sempre associada a uma mobilização de saberes. Não é um conhecimento acumulado, mas a virtualização de uma ação, a capacidade de recorrer ao que se sabe realizar, ao que se deseja, e ao que se projeta.

Neste sentido, percebe-se que a competência tende a contribuir com a construção da totalidade, a qual favorecer a pluralidade de propriedade, favorecendo o caráter positivo bem como tende a estimular a realização dos direitos sendo estes alcançados de forma coletiva.

Farias e Vitorino (2009, p.05), apresentam em seu estudo informações ao que condiz com a dimensão técnica a qual segundo os autores;

A técnica reporta a realização de um ofício, isto é, ao fato de se dominar com propriedade um campo específico de atuação. Aqui é importante ressaltar a necessidade da educação de valorizar o domínio dos conteúdos conceituais e da pesquisa, pois essa formação é a ancoragem necessária para as demais dimensões da competência do profissional.

Assim sendo, percebe-se que a dimensão técnica surge como um suporte para a competência, pois favorece a revelação da ação profissional, bem como está associada as técnicas voltadas para as relações no trabalho, porém se aplicado estas técnica frente ao setor da biblioteca é possível observar o seu enfraquecimento visto que a mesma tende a perde suas dimensões. Assim sendo, percebe-se que a práxis da biblioteca deve ocorrer de encontro com os conhecimento e recursos, ou seja, técnicas as quais tendem a contribuir com a autonomia e o desenvolvimento das atividades, sendo estas realizadas de forma objetivas e clara, viabilizando o compromisso com as necessidades concretas.

Por outro lado, torna-se necessário apresentar a dimensão estética, segundo Farias e Vitorino (2009, p.05) “a intenção da dimensão estética é fazer menção à presença da sensibilidade e da beleza como elementos constituintes do saber e do fazer do bibliotecário escolar”. neste sentido, percebe-se que a sensibilidade é um fato que tende a contribuir com a construção do sensorial, o qual vai de encontro com a ordenação de sensações.

Para Farias e Vitorino (2009, p.07) “a sensibilidade e a criatividade não se restringem ao mundo da arte. A estética é, na verdade, uma dimensão da existência, do agir humano”, visto que o homem é uma figura que se associa ao animal, porém possui inúmeras capacidades sendo estas instrumento que contribuem para sua formação, pois proporciona o despertar da imaginação.

Ao que condiz com as dimensões ética e Política Farias e Vitorino (2009, p.07) informam que “ao explorarmos o conceito de ética, é necessário fazermos uma referência sobre a distinção entre ética e mora, embora os dois termos sejam utilizados para nos expressarmos, sem diferenciações”. Assim sendo, torna-se necessário apresentar também informações ao que condiz com a moral, visto que ambos estão associados, fato este que pode ser observar a partir do momento que entendemos que a “e ética tem um caráter reflexivo, não normativo” (p.08).

Segundo Farias e Vitorino (2009, p.08),

[...] quando falamos da dimensão ética da competência do bibliotecário escolar, fazemos referência a um trabalho de qualidade que se executa como deve ser entendido como múltiplas significações, como se verifica na moralidade, relativas ao bem comum”

Assim sendo, percebe-se que independente de qual dimensão a ser utilizado é necessário que haja uma conexão. Frente a estas informações, percebe-se a relação do bibliotecário escolar frente ao desenvolvimento de tarefas, as quais estão conectadas a dimensão política da competência, e para que isso ocorra torna-se necessário a colocar em prática a consciência crítica, a qual deve ir de encontro com as necessidades concretas, sendo esta aplicada ao contexto social, associando esta particularidade a sociedade real.

Para Farias e Vitorino (2009, p.08-09) “a dimensão ética se relaciona à orientação da ação, baseada nos princípios do respeito e da solidariedade, do convívio e da realização de um bem coletivo”. Por outro lado, os autores complementam que [...] a dimensão política diz respeito à participação na construção coletiva da sociedade e ao exercício dos direitos e deveres.

Frente a estas informações Farias e Vitorino (2009, p.09) complementam que:

Para um bibliotecário escolar competente, não basta dominar bem os conceitos de sua área. É preciso pensar criticamente o valor efetivo desses conceitos, para uma inserção criativa dos sujeitos na sociedade. Não basta ser criativo, é preciso exercer sua criatividade na construção do bem-estar coletivo. Não basta se comprometer politicamente, é preciso verificar o alcance desse compromisso, verificar se ele efetivamente dirige a ação, no sentido de uma vida digna e solidária.

Ao que condiz com as competências informacional, é possível informar que surgiram no intuito de potencializar as competências informacional da população, para isso fez-se necessário apresentar diferentes conceitos e habilidades, os quais estiveram voltados para os conhecimentos proporcionado o uso destas informações em prol da resolução de problemas assim como tendem a contribuir com a tomada de decisões.

Farias e Vitorino (2009, p.11)

A competência informacional abrange deste os processo de busca da informação para a construção do conhecimento pelas habilidades em tecnologias da informação, até o aprendizado independente, por meio da interação social dos sujeitos.

Diante destas informações é mais que necessário informar sobre as contribuições do bibliotecário frente ao contexto escolar, visto que sua participação está associada ao processo de ensino e aprendizagem, porém muitas são as mudanças que precisam serem empregadas nas bibliotecas escolares, principalmente ao que condiz com as escolas públicas, visto a necessidade de ampliar a função pedagógica da biblioteca.

2.3. Mediação da cultura, informação e da leitura para o protagonismo social

Ao decorrer transcrição é possível observar a relação da mediação da leitura com o contexto sociocultural, sendo esta uma resposta do ambiente em que o sujeito está inserido. Desta forma, é compreensível informar o quanto que a mediação da cultura e a mediação da informação estão associada ao processo de mediação da leitura, ou seja, favorecem a formação de leitores.

Ao se falar em mediação da informação e mediação da leitura, logo percebe-se que ambas estão associadas ao conhecimento, assim como traz informações ao que condiz com as relações e características, sendo estas associadas ao sujeito, as quais podem ser classificadas de forma coletiva e individual, porém é importante que se busque trabalhar a esfera social, sendo esta uma estratégia que possivelmente irá contribuir com o resgate de memórias sendo esta composta por inúmeros conhecimentos e informações.

Assim, é necessário considerar os aspectos dos sujeitos, suas relações e características, que são individuais e coletivas, visto que eles vivem e atuam em uma esfera social e trazem consigo memórias, conhecimentos e informações que, ao serem compartilhados, tornam-se acessíveis e geram novos significados (SOUSA *et al.*; 2020, p. 04)

Ao que se retrata do campo da Biblioteconomia e Ciências da Informação Sousa *et al.*; (2020, p. 04) informam que:

As unidades de informação, como as bibliotecas, por exemplo, podem atuar e subsidiar espaços que proporcionem a criação e o fortalecimento de redes de colaboração entre diferentes sujeitos, contribuindo, portanto, para um processo de construção e apropriação da informação.

Assim sendo, convém informar os espaços voltados para as salas de leituras, as quais também despertam no aluno leitor a mediação da leitura, sendo que o bibliotecário ofertar a este usuário leitor informações que podem serem consolidadas como mediação da informação, as quais favorecem a constituição do conhecimento, sendo esta adquirida através de práticas culturais e educativas.

Para Sousa *et al.*; (2020, p. 05)

É por meio de práticas sociais que é possível ampliar e ressignificar novas práticas e inserir os sujeitos em seu grupo social. Entre essas práticas, está a leitura, por meio da qual é possível identificar e decodificar os signos e interpretar o significante, o que poderá gerar sentido e apropriação das informações presentes no contexto social.

Percebe-se a importância dos sujeitos despertarem o interesse pela leitura, sendo está uma forma de busca compreender bem como interpretar as palavras, trazendo a escrita para a realidade, visto que a leitura é uma forma de propor a sociedade a representação do mundo. Para Sousa *et al.*; (2020, p. 05) “Para isso, esse mediador precisa se conscientizar de que seu fazer informacional está vinculado ao processo de construção de sentidos, de movimento e de vínculo com a vida”.

Segundo Sousa *et al.*; (2020, p. 05) “a mediação da leitura é um ato de comunicação que influencia diretamente o processo de aquisição e interligação da fala e da escrita”. Neste sentido, percebe-se a relação da leitura com a liberdade a qual contribui com o alcance de conquistas, sendo estas importantes na aquisição de transformações, sendo que ao ser adquirida poderá oferta a sociedade diferentes contribuições principalmente ao que condiz com o acesso à leitura, sendo este o primeiro passo a promover a mediação da informação.

Ao que se trata da mediação cultural e protagonismo social Sousa *et al.*; (2020, p. 06) informam que:

Ao realizar a mediação cultural, o agente mediador que atua nesse processo deve perceber as especificidades dos espaços sociais onde realizam ou desejam realizar suas ações para fortalecer a memória e a identidade de uma comunidade ou grupo social. Entre os agentes culturais, pode ser citado o bibliotecário, visto que a biblioteca, além

de ambiente de informação, é entendida como um equipamento cultural.

Frente a estas informações torna-se importante complementar que:

Os bibliotecários e outros profissionais da informação devem identificar os objetos e os demais aspectos informacionais que permeiam os ambientes de informação e seu entorno, atentos aos elementos que têm relação com a cultura do meio em que estão inseridos. Dessa maneira, o bibliotecário poderá identificar os aspectos culturais presentes na biblioteca e apresentá-los por meio das atividades de mediação da informação e da cultura, estabelecendo uma aproximação com as características, as histórias, as tradições e os costumes dos seus usuários, que, em seu meio, têm um sentido próprio, potencializando a apropriação desses elementos através da construção de sentidos (SOUSA *et al.*; (2020, p. 07-08).

Diante das informações apresentadas, torna-se importante frisar que o mediador cultural surge como uma agente proativo bem como ativo, sendo que sua função está associado ao desenvolvimento de atividades que promova a interação, a qual deve ser utilizada de tal forma que possa contribuir com a promoção de mudanças, sendo estas empregadas a realidade social.

Para Sousa *et al.*; (2020, p.09) “é preciso planejar e realizar a mediação da informação e a mediação da cultura de maneira consciente, a fim de que possam auxiliar efetivamente os sujeitos” Neste sentido, é possível observar o protagonismo social favorece o fortalecimento do sujeito, tornando-o sujeito decidido e compreendido de seus atos, o qual contribuiu ainda na tomada de decisão. No entanto, ao que condiz com os ambientes voltados para a realização da leitura Sousa *et al.* (2020, p.11) informam que:

São vários os benefícios proporcionados pela leitura, pois contribui para que o sujeito se aproprie da informação, amplia e aprofunda seus conhecimentos, desenvolve sua capacidade de se comunicar, assegura perspectivas de posicionamento crítico e lhe possibilita se desenvolver individual e socialmente.

Diante destas informações, percebe-se que o através da leitura o sujeito está propício a modificar-se, e estas modificações tendem a estarem associadas a questões social e profissional, visto a necessidade de se buscar compreender bem como reconhecer a formação, a qual é fundamental na construção do acesso a informação.

Nessa conjuntura, é possível associar os equipamentos culturais das salas de leituras sendo estes também conectados as bibliotecas, visto que são ambientes que favorecem a mediação da cultura, ou seja, da aquisição de informação, a qual ocorre em consonância com a leitura. Assim sendo, torna-se necessário complementar a proatividade dos agentes mediadores os quais proporcionam na elaboração de estratégias sendo estas voltadas para a apropriação da informações, levando o sujeito a ser o protagonista de sua estrutura sociocultural.

Considerações Finais (ou Conclusão)

Ao que condiz com a atuação do bibliotecário, o estudo realizado levou-nos a compreender a sua contribuição ao que condiz com a organização do espaço, bem com a oferta de orientações a serem prestadas ao usuário da biblioteca, sendo estas voltadas para a motivação frente a prática da leitura, a qual tende a ocorrer de forma prazerosa. O estudo apresentou informações significantes ao que condiz com as interações sociais, visto que está é uma formação essencial, principalmente ao que condiz com a constituição e formação de sujeitos, a qual tende a contribuir com a construção do conhecimento, tendo o ambiente escolar o local oportuno para a consolidação da leitura, pois é o local mais viável para que ocorra a mediação e estímulo.

Frente ao exposto os estudos trouxe contribuições referente a atuação do bibliotecário escolar ao que condiz com o processo reflexivo, visto que inúmeras são as atribuições, sendo estas associadas as responsabilidades bem com as habilidades. Neste sentido, complementa-se que formação acadêmica é um critério que não garante a qualidade do serviço ofertado pelo o bibliotecário, visto que sua competência informacional está relacionada de fato ao trabalho bem com a eficácia com que o realizada.

Frente a estas informações é importante complementar que a mediação da cultura dar-se mediante a disseminação do conhecimento e para que isso seja possível é mais que necessário apropriar-se de leituras, sendo está uma forma de propor aos sujeitos a formação da identidade cultural.

Em sumula, é possível informar que a mediação da leitura perpassa por alguns significados, os quais estão associados aos mais diversos aspectos, os quais

envolvem questões sociais e culturais, ambos estão associados a construção da identidade.

Referências

ABREU, F. F.; DUMONT, L. M. M. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar. Em *Questão*, v. 27, n. online, n. 1, p. 388-402, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245271.388-402. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/102875>. Acesso em: 02 ago. 2023.

FARIAS, C. M.; VITORINO, E. V. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 14, n. 2, p. 2-16, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/34809>. Acesso em: 02 ago. 2023.

PEREIRA, G. A colaboração no contexto da função educativa do bibliotecário. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. 2016. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AE7FXB/1/tese_gleice_pereira.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

PEREIRA, G.; ULIANA, E. C. O TRABALHO COLABORATIVO PROFESSOR E BIBLIOTECÁRIO NO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO: UM ESTUDO DE CASO. *Inf. Prof.*, Londrina, v. 7, n. 2, p. 138 – 152, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/100122>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SOUSA, A. C. M.; SANTOS, R. R.; JESUS, I. P. Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social., v. 16, p. 1-20, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/146598>. Acesso em: 02 ago. 2023.